

RESPIGANDO NO JORNAL DE HOJE A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRASILINO

1. "Então você acha difícil surgir um novo campeão brasileiro?" Eder Jofre responde ao semanário *Assuntos*: — "Claro, um país que se alimenta deste jeito não pode ter bons lutadores. Outro dia, eu vi uma coisa horrível, trágica. Eu estava conversando com a primeira dama da prefeitura de São Paulo e ela me mostrou o resultado de uma pesquisa que mandara fazer. A primeira dama queria saber o motivo de tanta criança morrer no Brasil.

Eu fiquei arrasado, quando vi as fotos que ela me mostrou. Algumas crianças cegas, outras chupando os seios da mãe cadavérica. O seio parecia uma tripa murcha. Se você visse aquilo, sentiria vontade de pegar uma metralhadora e sair matando por aí. Então, com essa fome, com essa carência, nessa imensidão de Brasil, você acha que produziremos homens fortes, bons lutadores?"

2. A Embaixada do Brasil em Washington é hoje conhecida como um dos lugares onde melhor se come, na capital norte-americana. O responsável pela boa fama culinária é um jovem *chef de cuisine* francês, cujo talento já mereceu dois artigos na grande imprensa americana. Chanteloup, é o nome do homem, teve seu passe comprado da Embaixada britânica, passando a fazer dos jantares do nosso embaixador brilhantes acontecimentos gastronômicos (JB, 23 de novembro de 1977).

3. — "Minha filha, não desespere", disse a piedosa senhora à mãe de três filhos que, com as crianças penduradas em pincas, lhe solicitara uns trocados. — "Amanhã é outro dia. O Bom Deus não desampara os que têm fé". E se man-

dou, invocando falta de cédulas miúdas... "A caridade prosperou à sombra da condenação da usura. E não só no século XVI. Mesmo modernamente, as contribuições para instituições caritativas ainda são o álibi da riqueza. Com o desenvolvimento industrial, a condenação moral da Igreja continuou pendendo sobre as grandes fortunas, mas absolvendo-as pela prática da caridade. Daí a proliferação de chás de caridade, jantares beneficentes, tombolas, legados para asilos, hospitais, educandários e outros órgãos assistenciais" (Armindo Blanco, *O Pasquim*, 17.11.77).

4. Doméstica se mata em Copacabana. Maria das Dores Santos, 18 anos, suicidou-se ontem (JB 12.9.77), atirando-se do apartamento 804 da Rua Mascarenhas de Moraes, 99. O corpo caiu na estrutura metálica da garagem e ficou preso entre as ferragens, até ser retirado por uma equipe da radiopatrulha. Sua patroa não quis prestar esclarecimentos. O síndico informou que a moça chegara há dois meses do Pará e não se adaptou ao Rio. Na semana passada, tentou fugir, mas foi localizada pela 12ª DP e entregue aos cuidados da patroa. Não saía de casa e ultimamente andava muito triste.

5. PM atira em menor mudo pelas costas. Eronides de Melo, 16 anos, mudo, foi atingido nas costas por um tiro disparado pelo soldado da PM, que vinha na radiopatrulha 3012, na madrugada de ontem (JB 4.11.77). O menor voltava para casa, depois de trabalhar num parque de diversões. O soldado alegou que, ao interpelar o menor, este gesticulou bastante, quando era revistado.

6. "Um boto de cerca de 2 metros, pesando mais de 100 quilos, apareceu na manhã de ontem, na praia de Ipanema, com ferimentos causados pelo arpão de algum pescador. Retirado da água e arrastado até a areia, ele foi atacado a pontapés pelos banhistas que se aglomeravam à beira da praia para vê-lo; e morreu logo depois" (O Globo 22.11.77). O boto é um animal completamente inofensivo, não é comestível e diz-se que, com o focinho, empurra para a praia as pessoas morrendo afogadas. Após 40 minutos de morto, satisfeita a curiosidade de todos, o cadáver do nosso boto foi retirado e levado para o vazadouro da Comlurb.

7. Opinião indignada de um leitor do JB (24.11.77): "Fiquei estarrecido, ao ler nos jornais a notícia referente ao brutal assassinato de um golfinho ferido, por 15 criaturas abaixo de qualquer qualificação, na praia de Ipanema. O golfinho é um animal estudado por eminentes cientistas de vários países e alguns deles afirmam que a inteligência deste animal é inclusive superior à do homem. Existem relatos comprovadamente verídicos de banhistas em apuros, que foram salvos por essa admirável criatura. Diante disso tudo, pergunto-me para que aquelas 15 bestas vieram ao mundo. Para assassinar covardemente um animal ferido? Melhor seria se pusessem fim às suas próprias vidas, pois assim livrariam o país de um pesado e inútil fardo".

8. Os gabinetes da Prefeitura de São Paulo passaram a ostentar em suas paredes a seguinte mensagem: — "Dizem que estamos em crise. E que o ano novo vai ser pior. Que grande bobagem! Monumental idiotice! Crises não existem. Crise é um fantasma que só assusta os fracos. Um bálsamo para os acomodados e excelente pretexto para oportunistas. Seja criativo. Acredite em você mesmo. Acorde sempre um novo homem. Dê duro. Trabalhe. E você vai descobrir que crise é simplesmente uma grande e gorda mentira" (JB 15.11.77).

CATABIS & CATACRESES

451 ANOS DE SOFRIMENTO

1. O doutor comunica na sua deliciosa coluna social: "A tela de Canaletto, ponto alto do Leilão da Primavera, foi arrematada na noite de encerramento pelo colecionador Carlos Carvalho, que não hesitou em bater Cr\$ 2 milhões pela obra. Foi o maior lance do leilão, dado precisamente pelo seu maior comprador, que sozinho arrematou mais de Cr\$ 6 milhões" (JB 10.12.77).

2. Brasilino, o doce e puro, não sabe quem foi Canaletto. Se soubesse, ainda ficaria duvidando se foi o tio ou se foi o sobrinho. Que importa? Não sabe nem saberá. Mas sabe o que é um salário

mínimo, o salário que ele brasilino ganha em 48 horas de trabalho semanal. Para sobreviver com a mulher e os filhos.

3. E se tivesse tempo, brasilino descobriria que dois milhões de cruzeiros pagos pelo quadro de Canaletto equivalem a 1.807 salários mínimos ou a 150 anos de trabalho duro e resignado. Mas como o cidadão representativo da cultura gastou na mesma noite de arte a soma total de seis milhões de cruzeiros, isto dá em números redondos 5.421 salários mínimos ou 451 anos de sofrimento sob o jugo do trabalho escravo.

4. Se brasilino tivesse consciência de sua dignidade e do que Jesus Cristo nos ensinou do alto da cruz, gritaria com todas as forças do seu ser pisado e esmagado. Gritaria tão alto, tão insistente, tão dorido que perfuraria a consciência do colecionador.

5. Mas brasilino, o doce e puro, não grita. Talvez seja um dia "operário padrão". Não grita. Mas conhece a palavra do Mestre: "Ai de vocês ricos, porque já receberam sua consolação" (Lc 6,24). Não, não se trata de luta de classe. Trata-se de uma dimensão profundamente evangélica.

1º DOMINGO DA QUARESMA (12-02-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa ÁGAPE, do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Senhor, na tua casa, entramos com louvor / nós somos o teu povo, irmãos no teu amor.

1. Vamos todos, irmãos reunidos, / ao Senhor nosso Deus adorar. / Ele quer, pelo nosso trabalho, / mundo novo e fraterno criar.

2. Mas o homem, no seu egoísmo, / muito explora o trabalho do irmão. / Nele ofende a imagem divina / e por isso pedimos perdão.

3. Tu és Santo, és a fonte da vida / e nos chamas contigo a lutar. / Obrigado porque trabalhando / nossa história podemos mudar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Quaresma é o tempo forte do ano litúrgico. É tempo favorável da conversão, é o dia da salvação. Ocasão propícia de chamarmos pelo Senhor, que nos atende sempre. Oportunidade especial para a escuta atenta da Palavra de Deus. Etapa privilegiada no itinerário da conversão, pela qual devemos crescer e progredir no conhecimento de Cristo, na vida santa e no amor aos irmãos. Quaresma é o grande retiro anual da Igreja, em preparação para a Páscoa. É também o tempo da Campanha da Fraternidade, cujo tema vai ser: Fraternidade no mundo do trabalho. A primeira leitura fala na criação do homem. Criado por Deus, o homem foi colocado num jardim, para cultivá-lo. Pelo trabalho, o homem é comissionado a aperfeiçoar o mundo: cultivar o jardim. Todos temos essa missão. O evangelho lembra as tentações no deserto: o pão e a justiça não são frutos de milagre mas de trabalho; e riqueza não é para ser adorada mas para ser distribuída em forma de justiça. Paulo alude à causa da transformação do jardim em deserto: o pecado. Mas acende a esperança, porque há muito mais graça que pecado, neste mundo que é de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus onipotente, ao longo desta quaresma que hoje começa, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor, com uma vida santificada na união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis (2,7-9; 3, 1-7). Deus cria o mundo bom; o paraíso é o projeto de Deus para o mundo. A desobediência aos planos de Deus destrói este projeto.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «O Senhor Deus formou o homem com o barro da terra e lhe soprou nas narinas um hálito de vida e assim o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, do lado do oriente, e aí colocou o homem que formara. E fez germinar do solo da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e saborosas ao paladar; entre elas estava a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. A serpente era o mais astuto de todos os animais terrestres, criados pelo Senhor Deus. Ela falou assim à mulher: «É verdade que Deus proibiu vocês comerem os frutos das árvores do jardim?» A mulher respondeu à serpente: «Podemos comer os frutos das árvores do jardim, mas o fruto da árvore que está no meio do jardim Deus disse que não comêssemos nem tocássemos, senão a gente ia morrer». A serpente disse à mulher: «Não, vocês não vão morrer. Ao contrário, Deus sabe que, quando comerem, os olhos de vocês se abrirão e vocês se tornarão iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal». Aí a mulher viu que o fruto daquela árvore era tentador e apetitoso e daria o conhecimento. Colheu um e comeu, depois deu também ao seu marido; o marido também comeu. Subitamente seus olhos como que se abriram e os dois perceberam que estavam nus; arran-

caram então umas folhas de figueira e fizeram tangas para si». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor / felizes os que buscam a justiça e o amor.

1. Volta, meu povo, ao Senhor, mudando a vida / mudando a história por .ti mesmo construída.

2. Clamas por Deus, mas O oprimes no operário / que tem direito a bom trabalho e a bom salário.

3. Quebra as cadeias da miséria e opressão / eis o jejum, eis a sincera conversão.

4. Ouve a Palavra que te dá coração novo / e que te faz sentir irmão, formar um povo.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (5,12-19). A morte que reina no mundo, simbolizando o pecado, refere-se também à morte real e diária de milhares de filhos de Deus, privados dos seus direitos e condições por aqueles que açambarcam tudo para si.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, do mesmo modo que, por um só homem, o pecado entrou no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Se por causa de um só homem, isto é, pelo pecado de um só homem a morte reinou, com muito maior razão aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justificação reinarão na vida por meio de um só, que é Jesus Cristo. Assim, como pelo pecado de um só veio para todos os homens a condenação, assim também, pelo cumprimento da justiça por parte de um só, vem para todos os homens a justificação que dá a vida. Assim como, pela desobediência de um só homem, todos foram feitos pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos serão feitos justos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

Bendita seja a Palavra do Senhor! / Bendito quem a vive com amor!

A Palavra de Deus escutai / no Evangelho Jesus vai falar: / "A Justiça do Reino do Pai / procurai em primeiro lugar".

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (4,1-11). Em vez de milagres, o que transforma o mundo, produzindo comida para todos e crian-

do a justiça, é o trabalho suado de todos nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Depois de ser batizado, Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito, a fim de ser tentado pelo demônio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e sentiu fome. Aí o tentador se aproximou dele e lhe propôs: «Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se transformem em pão». Jesus respondeu: «Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus». Então o demônio o conduziu à Cidade Santa, colocou-o na parte mais elevada do templo e lhe disse: «Se és o Filho de Deus, joga-te daqui abaixo, porque está escrito: Ele ordenou aos seus anjos que cuidem de ti e eles te segurarão nas mãos, a fim de não machucares os pés em alguma pedra». Jesus respondeu: «Também está escrito: «Não tentarás o Senhor teu Deus». Por fim o demônio o levou a uma montanha muito alta e lhe mostrou todos os reinos do mundo e todo o seu esplendor, e lhe disse: «Tudo isso aí eu te darei, se prostrares aos meus pés e me adorares». Jesus respondeu: «Arranca-te daqui, satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás». Então o demônio o deixou e os anjos se aproximaram para lhe servir». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, a justiça do Evangelho exige igualdade de todos e os direitos de todos, porque somos irmãos; sem a graça de Deus, não conseguimos viver esta fraternidade. Peçamos que ele nos ajude:

C. 1. Para que nossa comunidade perceba as pessoas que sofrem fome no bairro, rezemos ao Senhor.

2. Para que nos convençamos de que não é lícito conservar o supérfluo, quando outros passam necessidades, rezemos ao Senhor.

3. Para que nossos atos de caridade não aumentem a dependência mas possibilitem condições da sobrevivência de todos, rezemos ao Senhor.

4. Pelos homens de boa vontade, para que se responsabilizem por animar os movimentos internacionais que promovem

a alimentação do mundo, rezemos ao Senhor.

5. Para que a Igreja, neste ano de reconciliação, mentalize seus filhos a não apenas pedir o pão de cada dia mas criar o pão de todos de cada dia, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nosso mundo foi criado por vós, dentro de planos que não falham; o mundo foi entregue a nós, para continuarmos a criação, com nosso trabalho. Ajudai a não ficarmos esperando milagres, mas a pormos mãos à obra na construção deste Reino, onde devem prevalecer a justiça e o amor fraterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Neste pão e neste vinho / o suor de nossas mãos; / o trabalho e a justiça / para todos os irmãos.

1. Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos / dos pequenos e dos pobres, teus amados, / dos que lutam à procura de trabalho / das crianças e anciãos abandonados.
2. Ofertamos a firmeza, e a coragem / dos que lutam em favor dos oprimidos / dos famintos e sedentos de justiça / e que são por tua causa perseguidos.
3. Ofertamos, ó Senhor, toda a certeza / na vitória do amor sobre o pecado. / Tua luz há de brilhar, vencendo a treva / sobre o mundo convertido e renovado.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, aceitai nossos corações, juntamente com as oferendas deste sacrifício; nossos ofertans sejam o alimento da caminhada para a festa da Páscoa e para a Páscoa do mundo, transformado em paraíso para todos os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Renovemos nossa vida / nesta santa comunhão; / na esperança trabalhemos / por um mundo mais cristão.

1. Novamente nos unimos / nesta ceia de perdão / para em Cristo e só por Cristo / encontrar a salvação.

2. Na justiça e no trabalho / povo santo, caminhai / com Jesus ressuscitado / demos novo mundo ao Pai.

3. Tudo o que nasceu do amor / em amor há de ficar; / nosso irmão é como a Hóstia / não se pode profanar.

4. «O meu Pai trabalha sempre», / Cristo um dia revelou; / pela glória do Calvário / vida nova começou.

5. Não se ponha o sol da tarde / sobre a ira e a opressão / O trabalho e a justiça / deve haver pra todo irmão.

6. Quando no alto a liberdade / majestosa aparecer / a alegria da verdade / todos vamos receber.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com o pão que nutre a fé; aprofundai nossa esperança e fortalecei nossa caridade; dai-nos desejar o Cristo vivo e verdadeiro, que trabalhou, lutou e sofreu por um mundo melhor; desta forma, viveremos sua Palavra e levaremos esta Palavra para a vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Fraternidade no mundo do trabalho é o tema da Campanha da Fraternidade. Tal como o Paraíso de que fala a missa, a fraternidade é projeto, é luta, é ideal a alcançar; na verdade, as condições no mundo do trabalho são desumanas e desumanizantes: falta de salubridade, falta de segurança, risco de acidentes, excesso de trabalhos, horários inconvenientes, falta do repouso necessário e do lazer condizente; marginalização do trabalhador, sua redução a simples peça de produção, falta de participação no processo global do trabalho, falta de voz nas decisões, estrangulamento no exercício da sua liberdade. Mas todos participamos, em graus diversos e em medidas diferentes, no que há de bom e no que há de mau no mundo do trabalho. De que lado se colocam, amigo, sua presença no mundo e sua posição social? No lado da opressão e da exploração? Ou no lado daqueles que sofrem, lutam e trabalham para que a justiça fraterna dê a este nosso mundo um cheiro menos repelente?

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM/VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

1. A menina Aracelli, nove aninhos, saiu da escola e não chegou em casa. Sete dias mais tarde acham-na, corpinho profanado, corroído, num matagal pertinho de Vitória. Quem foi? quem não foi? Como é possível tal maldade. Nove aninhos apenas. E a sociedade consumista pára um pouco no seu louco delírio de sempre novas sensações. Esta sensação basta por ora. Justiça? Polícia? A cidade enche e treme de boatos. Apontam gente fina e gente bem, gente que manobra dinheiro e política. A Polícia age. E retroage.

2. Há débil mental envolvido no caso? Evidente. Coisa de débil mental. A Polícia acaba cedendo. E a sociedade granfa malda que nos seus nove aninhos a menina Aracelli era mulher feita e perfeita. Culpada. Quando passava, agarrada à boneca, rapazes diziam ditos de amor. Homens se voltam. Pedaco de mulher, hm! E que formas. E que beleza. Que futuro. Futuro? Não, que presente provocador. Ai está. Enfarada do normal, a sociedade quer os nove aninhos de Aracelli. Provocante, provocadora. Ninfeta, hem? És culpada, menina.

3. E Aracelli, inocente e pura, somente nove aninhos, nunca soube provocar. Apenas gosta de bonecas e brinquedos. Seu tantinho de vaidosa. E pesando sobre as pequenas vaidades e os brincos inocentes, a dor dos problemas de casa, pai e mãe que não se entendem. Inocente e pura, aceita o convite do garotão. Ela não malda. Ele quer Aracelli que, sendo pura, inocente, é diferente das demais. Marcha pra morte. Primeiro morre pureza e pudor. Sem compreender. Depois, tudo acaba. Flor mal desabrochada. E a Justiça, menina? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6, 7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11, 29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-4.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ex 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 15,43-48 / Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.

MINISTÉRIO DA PALAVRA FRATERNIDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Tema da Campanha da Fraternidade de 1978 — A realidade do trabalho — Deformações — Desafio à nossa fé — Lucro/produção e fraternidade — Dignidade da pessoa humana — Fidelidade à mensagem evangélica.

A Folha: *Todos os anos a Campanha da Fraternidade apresenta-se com um tema especial. Este ano o tema é: "Fraternidade no Mundo do Trabalho". Por que foi escolhido? Qual é a intenção da Igreja?*

D. Adriano: O trabalho é uma realidade humana. Como meio de ganhar o pão. Como instrumento de progresso para a comunidade. Como realização pessoal. Numa situação normal cada um de nós passa várias horas do dia trabalhando. E só a partir de um trabalho que se executou ou se vai executar é que nós entendemos a necessidade do repouso, de férias, de lazer. O mundo do trabalho é variadíssimo e complexo hoje em dia. Enquanto antigamente se falava de trabalhos servis e de profissões liberais — estas próprias de homens livres, aqueles executados por escravos —, hoje o que nos interessa mais de perto é a contribuição que nosso trabalho, qualquer que seja, dá para o bem da comunidade. Assim podemos dizer que todas as profissões são dignas, que todos os trabalhos são importantes para o progresso. E no entanto experimentamos constantemente que o mundo do trabalho sofre também inúmeras deformações. O pecado marca também o mundo do trabalho, um pecado que se chama egoísmo, ambição, exploração, injustiça social. Precisamente no mundo do trabalho sentimos a falta da fraternidade cristã: o homem que trabalha não vale como pessoa humana e sim como fator de produção, valendo portanto pelo que produz. Numa tentativa de superar esta distorção a Campanha da Fraternidade de 1978 nos grita que o mundo do trabalho deve ser marcado pela fraternidade cristã.

A Folha: *Mas se a fraternidade impregnar o mundo do trabalho, onde ficará o lucro, a produção, o desenvolvimento? Fraternidade no mundo do trabalho pa-*

rece uma utopia entre as muitas utopias cristãs.

D. Adriano: Acho que postular fraternidade no mundo do trabalho, lutar para que entre patrões e empregados, entre empregados e empregados reine uma atmosfera de família, não é utopia mas um desafio à nossa fé. Realmente devemos admitir que numa empresa há lugar para o lucro, a tal ponto que não teria razão de ser a empresa que não desse lucro suficiente para manter-se, para desenvolver-se, para remunerar o esforço dispendido. A questão crucial está no valor hierárquico que se dá ao lucro. Para o materialismo de todos os matizes o valor supremo é a produção enquanto fonte de maior lucro. A pessoa humana vê-se jogada para longe, ocupa um lugar secundário, como fator de produção. Se o lucro for guindado à condição de valor supremo numa empresa, seguem daí numerosos excessos: salários de fome, horas extras mal remuneradas ou não remuneradas, exploração da criança e da mulher, suborno de organismos oficiais, transgressões das leis trabalhistas, etc., etc. Numa visão cristã do trabalho a importância do lucro deve ser subordinada à importância da pessoa humana. A economia existe para o homem, não o homem para a economia. Evidentemente a fraternidade que postulamos para o mundo do trabalho decorre da mensagem de Jesus Cristo. Baseia-se na fé. Mas supõe ao mesmo tempo competência e responsabilidade.

A Folha: *O senhor acha que a Igreja é compreendida quando fala de fraternidade no mundo do trabalho?*

D. Adriano: O que importa à Igreja, isto é: aos cristãos engajados, não é ser ou não ser compreendida, ter ou não ter bom êxito. O que importa é anunciar com fidelidade a mensagem fraterna do evangelho. Anunciar e viver.

LITURGIA & VIDA A LITURGIA PROMOVE A VIDA CRISTÃ

Essencialmente Liturgia é o culto público que a Igreja presta a Deus, como comunidade de salvação que faz presente a ação salvífica de Jesus Cristo. O ponto alto da Liturgia é a celebração eucarística, a Santa Missa.

Nós celebramos a Eucaristia aos domingos e dela tiramos a força que transforma ou deve transformar a nossa vida de cada dia.

Na Liturgia a Igreja se une com Jesus Cristo para louvar a Deus, para escutar a palavra de Deus e para realizar a memória de Jesus Cristo. Somente?

Não. Porque da Liturgia que é louvor do Pai, que é banquete da Palavra e da Eucaristia, que é renovação do sacrifício da cruz nós tiramos sempre de novo motivos profundos e dinâmicos para nossa libertação interior e para o nosso engajamento. A Liturgia, de modo particular a Eucaristia, nos faz capazes de

participar na realização do plano de Deus.

Como a Igreja, como o Concílio Vaticano II — assim a Liturgia promove, fomenta, desenvolve a nossa vida de cristãos. Abrindo-nos à riqueza da Liturgia, estamos em condições de exprimir em nossa vida o mistério de Jesus Cristo e o mistério da Igreja.

Através de nossa vida cristã que é constantemente aperfeiçoada e dinamizada pela Eucaristia — uma vida de serviço alegre e generoso — é que nossos irmãos começam a compreender o mistério de Cristo. "Vocês são minhas testemunhas" (At 1,8).

A vida cristã consiste em servir com alegria os irmãos por amor de Jesus Cristo. Uma alegre disponibilidade. Mas será mesmo que a Liturgia consegue modificar nosso egoísmo, nossa insensibilidade para o sofrimento do irmão? Um exame de consciência para o início da S. Missa.